

SOBRE O PROJETO

CAMPOS EM CENA: Educação Patrimonial para Todos

O Projeto CAMPOS EM CENA propõe um conjunto de ações de Educação Patrimonial a serem desenvolvidas no município. O objetivo é a valorização das identidades e memórias que compõem o Patrimônio Cultural de Campos dos Goytacazes, a partir de atividades e produtos vinculados para o desenvolvimento de uma metodologia de Educação Patrimonial que possibilite o entendimento conceitual em torno do significado do patrimônio cultural e que leve sua população ao reconhecimento da identidade local, possibilitando sua apropriação, salvaguarda e preservação.

"Sem conhecer, a sociedade não irá se identificar. Sem se identificar, a sociedade não irá amar. Sem amar, a sociedade não irá preservar."

Prof. Maria Catharina R. Q. Prata



CARTILHA PATRIMONIAL JOSÉ DO PATROCÍNIO, O TIGRE DA ABOLIÇÃO

ENSINO FUNDAMENTAL II - 8º ANO

MANUAL DO PROFESSOR

ESSA CARTILHA PERTENCE AO(À) PROFESSOR(A):



QR-CODE

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e abra o site por aqui para baixar nossas cartilhas.



OU ACESSE O SITE

Na barra de pesquisa do seu navegador, digite o seguinte: www.patrimoniogoitaca.org; Assim que você apertar a tecla *enter*, seu navegador abrirá o site na tela inicial.

1

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Na tela inicial, algumas palavras chaves aparecerão, como *Home*, clique em EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

2

BAIXE!

Na parte inferior das cartilhas, há um botão escrito BAIXAR, clique ali e uma aba adicional aparecerá; No canto direito, clique no ícone de *download* e pronto! Sua cartilha estará na biblioteca do seu computador!

3

FICHA TÉCNICA

Coordenadora do projeto

PROF. MARIA CATHARINA REIS QUEIROZ PRATA

Texto, pesquisa historiográfica e brincadeiras

DISCENTES:

ESTÉFANY BARRETO DE ALMEIDA

LÍVIA RANGEL RAMOS

Diagramação e design

DISCENTES:

ESTÉFANY BARRETO DE ALMEIDA

ISABELLE ERTAL FARIAS

Fontes:

- PATRIMÔNIO GOITACÁ: **Memória e Identidade em Campos dos Goytacazes**. Disponível em: <https://www.patrimoniogoitaca.org/>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- SEMEAR EDUCAÇÃO: **escravidão**. disponível em: <https://www.semearedu.com.br/search?q=escravid%C3%A3o>. acesso em: 28 fev. 2023.
- SOUZA, M. T. D. JOSÉ DO PATROCÍNIO: UMA TRAJETÓRIA EM MEIO A MEMÓRIAS. **GRAU ZERO**, Bahia, v. 3, n. 1, p. 167-182, fev./2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/3283>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LEI ÁUREA

FALANDO SOBRE A ABOLIÇÃO

José do Patrocínio foi uma figura que lutou pela abolição da escravidão que, teoricamente, veio através da assinatura da Lei Áurea, em 1888, assinada pela Princesa Isabel. **Mas, sejamos sinceros, até que ponto a Lei Áurea realmente libertou os escravizados?**

Sejam os trazidos do continente africano ou os nascidos aqui, essas pessoas viviam para seus senhores - sem moradia própria, sem posses e até mesmo sem seus nomes. Foram essas mesmas pessoas que, "libertos" pela Lei Áurea, ficaram sem qualquer tipo de auxílio. Viveriam onde? Comeriam o quê? Teriam uma compensação pelos anos que deram, literalmente, suas vidas em um trabalho desumano?

1- Leia o trecho:

Devido à iniciativa do sr. Gastão Rodrigues da Silva, aparece hoje mais um jornal para tratar da defesa dos homens de cor, quando no direito dessa defesa. [...] Que “a Liberdade” consagre seu surto de energia, a favor do levantamento moral da classe, no meio desse desalento em que vivemos, não desalentados dos ardorosos deveres de combate em prol da Pátria - são os votos que apresentamos ao seu incansável fundador.

A Liberdade, publicado em 14 jul. 1919. Disponível em: <http://biton.uspnet.usp.br/imprensanegra/index.php/a-liberdade/a-liberdade-14071919/>.

O trecho acima é a introdução do novo jornal A Liberdade, inaugurado em 1919. O tipo de crítica social do jornal A liberdade está relacionado a

- a) defesa da liberdade de expressão, liberalismo econômico e da industrialização.
- ☒ b) crítica à situação precária do negro e busca por inseri-lo na sociedade brasileira.
- c) nostalgia do Império brasileiro e homenagem à princesa Isabel devido à abolição.
- d) homenagem às figuras importantes e valorização da história da nação brasileira.
- e) associação com operários e proletários em prol da instauração do comunismo no país.

ETAPAS DE APLICAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Partindo da apresentação do material aos alunos, propõe-se uma roda de conversa para que o professor possa ler junto à eles e que estimule nos próprios alunos essa prática, introduzindo-os ao tema.

É interessante que em uma pausa, eles sejam perguntados sobre conhecerem ou não essa personalidade. A conversa e a troca interativa faz o aprendizado ser dinâmico e proveitoso.

ATIVIDADES

As narrativas serão melhor aproveitadas quando intercaladas com as atividades propostas nas cartilhas; além disso, o professor pode e deve complementar o ensino com, por exemplo, a própria matéria do currículo mínimo. Criar referência e complementação para a memória é de extrema importância.

ESTIMULANDO A CURIOSIDADE

Com a proposta dessa cartilha de ser dada ao longo de uma aula, é interessante que se estimule nos alunos a curiosidade em saber mais sobre as pessoas que fizeram história na cidade. Campos dos Goytacazes é uma cidade rica em patrimônios, sejam os materiais ou imateriais, e em pessoas que os construíram e os arraigaram na memória campista.

Ao final dessas aulas, o aluno passará a se reconhecer na história e entenderá que pertence àquele local.

JOSÉ DO PATROCÍNIO

O TIGRE DA ABOLIÇÃO

PARA SER LIDO COM OS ALUNOS

José Carlos do Patrocínio, nascido em 09 de outubro de 1853 nas terras goitacá, foi uma das mais importantes figuras representativas na busca pela abolição da escravidão, sendo ele uma das grandes inspirações para o primeiro presidente negro e campista: Nilo Peçanha.

Filho de um padre e uma escrava, Patrocínio viveu sob o olhar julgador da sociedade campista: sua mistura de cor, sendo filho de um membro da igreja e de uma mulher negra, geraram uma convivência constante, e desagradável, pelos dois lados.

"A infância de Patrocínio, na fazenda de seu pai, convivendo com escravos e com os trabalhos e castigos impostos a eles, conhecendo os antagonismos de classes sociais e de cor, aprendendo no cotidiano com as dinâmicas de classe social e "raça" inerentes à sociedade brasileira do século XIX, tomando ciência dos privilégios irrestritos ao senhor branco e do jugo ao negro, etc. envolveria Patrocínio no status quo social e racial, que comumente marcavam o cenário rural brasileiro; e os lugares de cada um dos membros nesta comunidade, na hierarquia social." (SOUZA, 2015)

Ainda jovem, se mudou para o Rio de Janeiro e com sérias dificuldades em se manter, trabalhou na Santa Casa de Misericórdia e na casa de Saúde do Bom Jesus do Calvário, mas estudiosos posteriores afirmam que esses trabalhos eram semelhantes ao trabalho escravo, o que o levou, ainda mais, a uma identificação pessoal sobre a escravidão.

Em 1872, ingressou no curso de Farmácia na Faculdade de Medicina, grande marco por si só; Durante boa parte do curso, recebeu abrigo da família Vilanova que, por acaso do destino ou não, viriam a ser também sua família: Patrocínio se casou em 1879 com a filha do casal, Maria Henriqueta. Foi nessa mesma época que Patrocínio iniciou a carreira de jornalista, publicando sátiras em parceria com Demerval da Fonseca através de pseudônimos.

Tornou-se redator na Gazeta de Notícias e foi ali que iniciou sua campanha pela abolição da escravatura no Brasil; Criou a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão em 1880, congregou diversos clubes abolicionistas, além de auxiliar a fuga de escravos, angariando fundos para conseguir cartas de alforrias através de seus discursos persuasivos em praças públicas.

Patrocínio era um incrível jornalista, mas sabia que boa parte dos acontecimentos históricos não aconteciam à base, apenas, de papel e caneta: era preciso ação direta.



Em 1886, depois da morte de sua mãe, se elegeu vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, participou da Maçonaria e lá continuou colocando em pauta a abolição da escravatura. Fundou em 1887 o periódico A cidade do Rio, onde diversos nomes do jornalismo brasileiro foram formados e foi lá que, em 1888, ele saudou a assinatura da Lei Áurea, indo logo em seguida para o Palácio, ficando de joelhos em frente à Princesa Isabel e beijando-lhes a mão.